

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: *06*

Data: *08.01.75*

Pg.: _____

ESP-8, 1, 75
**Suruis mataram
dois caçadores,
revela a Funai**

Das Sucursais

Os índios suruís, que vivem no Parque Indígena de Aripuanã, em Rondonia, mataram dois caçadores que invadiram suas terras, na semana passada, segundo informou ontem, em Brasília o presidente da Funai, general Ismartha de Araujo Oliveira. As informações de que a Funai dispunha não indicavam se os mortos eram empregados de alguma empresa ou caçadores da região, mas o general declarou-se preocupado "com mais uma coisa dessas".

O sertanista Francisco Meirelles, administrador do Parque de Aripuanã, estava em Brasília e regressou, ontem, mas com outra missão: tentar estabelecer contatos com os zoros, "brabos e até agora uma incógnita", que foram descobertos em outubro a 70 quilômetros do Posto 7 de setembro. Naquele mês, os zoros mataram um casal e uma criança suruís.

Os funcionários da Funai estão preparando a expedição há algum tempo; desde outubro, alimentos, roupas e outros presentes são lançados do avião perto da aldeia, numa tentativa de informar os índios sobre a paz dos brancos. Os zoros, mesmo pertencendo ao tronco tupi, como os suruís, são inimigos desses índios. Quando o pai de Apoena, Francisco Meirelles, pacificou os suruís e cintas-largas, em 1969, eles já eram acusados de "sanguinários".

A idéia da Funai é juntar os zoros aos suruís e cintas-largas no parque, o que é considerado temerário por alguns conhecedores do espírito guerreiro desses índios. Mas, se a tentativa tiver êxito, os zoros ficarão entre os rios Roosevelt e Branco, numa região rica em caça e pesca e cobiçada por fazendeiros e caçadores.

Apoena Meirelles será acompanhado nessa expedi-

ção por Zé Bel e acredita que o trabalho será difícil, um índio gavião servirá de interprete. "Calculamos que os zoros somam entre 500 e 600 índios e não sabemos maiores detalhes sobre sua vida. São tupis, mas cada tribo tupi tem suas variações peculiares. Só sei que espero voltar".

**Na Bahia, a terra
pode ser devolvida**

O delegado da Funai em Minas, João Geraldo Itatuitim Ruas, vai sugerir à presidência da Fundação que pelo menos seis mil hectares de terras sejam reservados para os 320 índios pataxós, orixós e poijichas cujas terras foram arrendadas, em 1964, pelo antigo Serviço de Proteção aos Índios. Mesmo explorando os 35 mil hectares dos indígenas e utilizando-os como empregados, os arrendatários não pagam as taxas equivalentes a 10 centavos (antigos) por tarefa, isto é, 3.025 metros quadrados.

Chefiados pelos caciques Samado e Camilo, nas últimas semanas os índios tentaram reaver as terras e foram repelidos pelos pequenos fazendeiros. O delegado Itatuitim Ruas, ao fazer um levantamento sobre os problemas na área, concluiu que cerca de 40 colonos não pagam as taxas irrisórias. Sua idéia agora, ao sugerir que 6 mil hectares, no mínimo, sejam reservados aos índios para implantação de uma colônia agropecuária, com assistência da Funai.

Outro problema que o delegado deseja resolver é o dos pataxós, que vivem na aldeia de Barra Velha, a 62 quilômetros de Porto Seguro, sem terra necessária para a subsistência em grupo. Itatuitim Ruas acha que os pataxós, pelo menos historicamente, deveriam ser respeitadas porque foram eles que receberam Cabral, na época do descobrimento. No entanto, vêm sendo explorados e perseguidos sistematicamente há muitos anos, sofrendo um gradativo processo de extinção".